

INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – 5ª ANO (IMPAEFE-5)

Francisco Alisson Pereira Gurgel¹
Felipe Cavalcante Brasileiro²
Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³
Letícia Maria Alves Braz⁴
José Airton de Freitas Pontes Junior⁵

RESUMO

Este estudo teve como objetivo desenvolver um questionário de motivação para as aulas de Educação Física Escolar, próprio para o 5º ano do Ensino Fundamental I. O trabalho caracterizou-se como quantitativo de cunho descritivo e exploratório. A amostra foi composta por 71 discentes, com faixa etária entre 9 e 14 anos, pertencentes a uma escola municipal de Fortaleza/CE. O instrumento para coleta de dados desenvolvido foi com base na literatura sobre motivação à prática de Educação Física Escolar com ênfase para o 5º ano do Ensino Fundamental I. Os resultados mostraram que o questionário é válido para aplicação, pois as médias não apresentaram diferença significativa para as turmas e sexos dos participantes. Conclui-se que o estudo trouxe uma proposta de instrumento viável para docentes e estagiários avaliarem o que motiva os alunos no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Motivação. Ensino Fundamental I.

MOTIVATION TO THE PRACTICE OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN 5TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

This study aimed to develop a motivation questionnaire for School Physical Education classes, appropriate for the 5th year of Elementary School I. The work was characterized as quantitative of a descriptive and exploratory nature. The sample consisted of 71 students, aged between 9 and 14 years old, belonging to a municipal school in Fortaleza / CE. The instrument for data collection was developed based on literature about motivation to practice School Physical Education focusing on 5th year of Elementary School I. The results showed that the questionnaire is valid for application, as the averages did not present significant difference for the groups and genders of the participants. It is concluded that the study brought a proposal of a

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Integrante do grupo de pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA). Integrante do Núcleo de Investigação em Atividade Física na Escola (NIAFE). E-mail: alissonpereira551@gmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professor do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE. E-mail: felipebrasileiroedf@gmail.com.

³ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor substituto do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Integrante do grupo de pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA). E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

⁴ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Integrante do grupo de pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA). Integrante do Núcleo de Investigação em Atividade Física na Escola (NIAFE). E-mail: leticiamariabraz@gmail.com.

⁵ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor efetivo da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Líder do grupo de pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (Grupo IMPA/CNPq). E-mail: jose.airton@uece.br.

viable instrument for teachers and trainees to evaluate what motivates students in the 5th year of Elementary School I.

Keywords: School Physical Education. Motivation. Elementary School I..

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a escola é um dos ambientes em que crianças e adolescentes passam boa parte do seu tempo. Dentre as disciplinas obrigatórias presentes no currículo escolar, temos a Educação Física que tem como um dos objetivos promover a cultura corporal do movimento entre os estudantes.

De acordo com Betti e Zuliani (2002) o papel da Educação Física não se resume apenas em desenvolver as habilidades motoras e capacidades físicas, que são aprendizados essenciais no contexto de desenvolvimento corporal, mas não suficientes, também é necessário tornar o aluno ativo e lúdico para que introduza o esporte, a dança e os demais componentes da cultura corporal do movimento em sua vida, assim tirando o melhor proveito dos aprendizados adquiridos, promovendo a continuidade da prática fora do âmbito escolar.

Existem alguns documentos que norteiam o professor de Educação Física para essa formação do aluno ativo e lúdico. O primeiro deles foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sendo um documento mais antigo, criado em 1997, mas que contribuiu bastante para a formação de professores e alunos. Mais recente, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento mais atual, homologado em 2017, onde traz competências para a formação integral dos estudantes.

Segundo a BNCC a Educação Física é o componente curricular que trata as práticas corporais em suas mais variadas formas de codificação e significação social, onde permite que o sujeito se expresse em inúmeras manifestações e possibilidades, representadas por múltiplos grupos sociais no decorrer da história. Assim o movimento humano está sempre inserido no campo da cultura (BRASIL, 2017).

A Educação Física está inserida na área de Linguagens, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº7/2010). Segundo o documento, ela está inserida neste grupo por que a Educação Física é tida como uma espécie de “linguagem corporal”.

Nas aulas de Educação Física escolar é importante que os estudantes sintam-se motivados para um bom desenvolvimento da aula para eles e para o professor. Um aluno

motivado manifesta interesse durante o processo de ensino-aprendizagem, além de comprometer-se de maneira persistente em tarefas desafiadoras, desenvolvendo ainda mais seu conhecimento sobre os determinados assuntos ministrados pelo professor (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

De acordo com Pizani et al. (2016), a Educação Física, segundo componente curricular da escola, necessita ser estimuladora de desejos, despertando nos estudantes o interesse de aprender. Uma conduta motivada apresenta-se pela energia utilizada em direção a uma meta ou objetivo (BRAGUIROLI et al., 2001; PIZANI et al., 2016).

Logo, é comum observarmos que, em alguns casos, nas aulas de Educação Física os alunos se mostram muito motivados para a prática da mesma. Tal motivação pode ser por decorrência de fatores internos (do próprio aluno) ou de fatores externos (ambiente). Trazendo para o contexto das aulas de EF, esses fatores internos podem ser: o desejo por aprender novos conteúdos; o trabalho em equipe; a competitividade decorrente de algum esporte, jogo ou brincadeira; dentre outros. Já os fatores externos podem ser: a metodologia de ensino do professor, as condições do local em que está acontecendo a aula, os materiais presentes nas práticas, dentre outros (TODOROV; MOREIRA, 2005).

Dessa forma, surgiu o interesse dos autores em averiguar o que motiva os alunos nas aulas de Educação Física. Será que o contexto escolar, como a metodologia do professor é realmente importante para a motivação do aluno no processo de ensino-aprendizagem? Será que os conteúdos e as habilidades, como a ludicidade, o desejo por conhecer novos conteúdos, a competitividade dentro das aulas, assim como a diversão e a inclusão são fatores motivadores para os alunos nas aulas de EF Escolar?

Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi desenvolver um questionário de motivação para as aulas de Educação Física Escolar, próprio ao 5º ano do Ensino Fundamental I. O interesse em realizar o estudo surgiu através da observação do autor sobre as aulas de EF escolar no qual esteve inserido através do Programa de Residência Pedagógica (CAPES). Foi observado que os alunos se mostraram muito motivados nas aulas, surgindo assim o questionamento sobre qual seria o agente propulsor dessa motivação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem quantitativa, de natureza aplicada com características de cunho descritivo e exploratório. As características desse tipo de estudo buscam descrever a realidade de determinados assuntos e/ou populações, utilizando levantamento de dados através de questionários ou observação sistemática (PRODANOV, 2013).

O cenário da pesquisa foi uma escola de ensino infantil e fundamental localizada na cidade de Fortaleza/CE, participante do Programa de Residência Pedagógica (CAPES). Para este estudo utilizamos 71 alunos, de ambos os sexos, devidamente matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental I, no turno da manhã. A faixa etária dos participantes foi 09 e 14 anos e foi assim escolhida porque, teoricamente, os alunos dessas séries e faixa etária já tem um bom domínio de interpretação e leitura. Foram respeitados os preceitos éticos de pesquisa da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que contém diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário de análise da motivação para as aulas de Educação Física Escolar, próprio para o 5º ano do Ensino Fundamental I. O instrumento foi elaborado pelo próprio autor da pesquisa, fundamentado no questionário de motivação elaborado por Gill et al. (1983), adaptado por Peres e Marcinkowski (2012) e com base nos referenciais listados no Quadro 1.

O instrumento foi composto por 16 itens e subdivididos em três tópicos, são eles: Contexto Escolar, Diversão e Inclusão, Conteúdos e Habilidades. Cada tópico possui 05 itens, com exceção de “Conteúdos e Habilidades” que contém 06, relacionados com o contexto em que está inserido. Os participantes deveriam responder aos itens que possuíam três opções de resposta, visto que mais do que três opções poderiam prejudicar o entendimento dos indivíduos sobre a escala de progressão. Os itens são “Não Concordo”, “Concordo mais ou menos” e “Concordo”, onde as e os respondentes são acompanhados de figuras ilustrativas para melhor entendimento.

Quanto à análise das categorias, foi atribuído escores para o conjunto de alternativas de acordo com a quantidade de itens em cada categoria. As categorias “Contexto Escolar” e “Diversão e Inclusão” por só possuírem cinco itens cada, na soma total de escores só poderiam alcançar 15 pontos. Já a categoria “Conteúdos e Habilidades” continha seis itens, podendo somar 18 pontos. Os escores eram determinados de acordo com as alternativas marcadas pelos indivíduos, podendo ser de 1 (Não Concordo) até 3 (Concordo).

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com uso de média, desvio-padrão e coeficiente de variação, bem como análise de comparação de grupos com o Teste de Kruskal-Wallis e U de Mann-Whitney considerando o valor de significância de p menor que 0,05.

Quadro 1 - Referências teóricas das Categorias e Itens

Categorias e Itens	Referências
Contexto Escolar:	
2 – Os Professores me motivam muito nas aulas.	Gill et al. (1983)
3 – Fazer a aula na quadra me motiva.	Kobal (1996)
4 – Os materiais presentes nas aulas me motivam.	Fonseca Filho et al. (2011)
7 – Gosto quando tem estagiários nas aulas.	Peres e Marcinkowski (2012)
15 – As aulas de EF me motivam a querer ter mais aulas.	Pizani et al. (2016)
Diversão e Inclusão:	
6 – Gosto de fazer grupo nas atividades.	Gill et al. (1983)
8 – Meus colegas me incluem nas atividades das aulas.	Kobal (1996)
9 – Gosto da alegria que a aula traz.	Peres (2012)
10 – Gosto de me divertir nas aulas.	
12 – Trabalhar em equipe me deixa muito motivado	
Conteúdos e Habilidades:	
1 – Os conteúdos que os professores passam me motivam muito.	Gill et al. (1983)
5 – Conteúdos novos me motivam.	Kobal (1996)
11 – Aprender movimentos novos nas aulas me deixa feliz	Sousa (2010)
13 – Me motiva fazer aulas de conteúdos que não gosto.	Peres e Marcinkowski (2012)
14 – Me motiva fazer aulas de conteúdos que gosto.	Pizani et al. (2016)
16 – Conteúdos pouco conhecidos me motivam.	

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados analisados, constatou-se que 54,9% do público participante da pesquisa foi do sexo feminino com idade variando entre 09 e 14 anos. Ainda de acordo com a análise, o público masculino representou 45,1% da amostra, com idade entre 09 e 12 anos. Em relação às turmas que fizeram parte da amostra 35,2% dos indivíduos pertenciam ao 5º ano A, 32,4% pertenciam ao 5º ano B e 32,4% ao 5º ano C.

Na análise descritiva geral das categorias feita após a soma dos escores dos itens, constatou-se que a média de *Contexto Escolar* foi 9,1, em seguida temos *Diversão e Inclusão* com 8,7, por fim, *Conteúdos e Habilidades* com 8,5. O desvio padrão foi de 0,808, 1,041 e 0,902 respectivamente. Além disso, observamos que o coeficiente de variação foi de 8,81%, 11,95% e 10,57%, indicando que as respostas às categorias tiveram homogeneidade para as médias obtidas.

Através desses dados, podemos perceber que as questões relacionadas ao *Contexto Escolar* foram as que obtiveram as maiores médias e as de *Conteúdos e Habilidades* obtiveram as menores médias na motivação dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Tabela 2 – Análise Descritiva Geral das Categorias

	Cat 1. Contexto Escolar	Cat 2. Diversão e Inclusão	Cat 3. Conteúdos e Habilidades
Válido	71	71	71
Média	9,17	8,71	8,53
Desv.Pad.	0,81	1,04	0,90
C. Variação	8,81%	11,95%	10,57%
Mínimo	6,00	6,67	5,56
Máximo	10,00	10,00	10,00

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Isso deve acontecer porque apesar da faixa etária e de nessa etapa os alunos estarem nessa transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, eles ainda não conseguem entender como prioridade os conteúdos e o que estão desenvolvendo e aprendendo durante a aula. É perceptível que os alunos se interessam em aprender metodologias, técnicas e teorias de alguns conteúdos, como os esportes. Entretanto, para eles o mais significativo são os momentos de socialização e afetividade que proporcionam bem estar durante as práticas das aulas (GALVÃO, 2002; PONTES JR et al., 2013).

Outro ponto que pode ter contribuído para um maior apontamento de *Contexto Escolar* como a maior média, é a estrutura da escola e dos materiais presentes na aula. A escola em que se desenvolveu a pesquisa dispõe de uma quadra coberta e grande, com materiais diversos para as práticas. Esse contexto é muito bom comparado a várias outras escolas públicas. Em seu estudo, Fonseca Filho et al. (2011) afirma que ao questionar sobre o que poderia ser melhorado nas aulas de Educação Física, a maioria dos alunos sugeriu que uma boa infraestrutura do espaço da prática faria as aulas melhorarem.

Em contrapartida Pontes Jr et al. (2013) constatou em sua pesquisa que mesmo a escola de seu estudo dispo de local e disponibilidade adequada para as práticas, os alunos relataram que as aulas de Educação Física deveriam ser mais proveitosas e longas. Tal afirmação nos fez perceber que a motivação está ligada diretamente ao contexto em que o indivíduo está inserido, onde mesmo ele estando em uma aula dispo de materiais e local adequado, muitas vezes o tempo acaba sendo insuficiente.

Quando comparados os resultados das 3 categorias em relação às turmas dos discentes, os resultados não apresentaram diferença significativa, nos levando a perceber que o questionário não tem variação entre os respondentes e que pode ser viável para a aplicação no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Para o *Contexto Escolar* a média do 5ºA foi de 9,093, seguido de 9,420 do 5ºB e 9,014 do 5º ano C, com coeficiente de variação de 9,19%, 6,50%, 10,18% e $p = 0,348$. Em *Diversão e Inclusão* a média do 5ºA foi de 8,613, em seguida o 5ºB com 8,725 e o 5º ano C com 8,812. O coeficiente de variação foi de 13,5%, 10,01% e 12,27%, respectivamente, com valor de $p = 0,184$. Por fim, *Conteúdos e Habilidades* cujas médias foram 8,578, 8,406 e 8,623 para os 5º anos A, B e C, respectivamente, com coeficientes de variação 10,25%, 10,96% e 10,79% e valor de $p = 0,800$.

Tabela 3 – Categoria Contexto Escolar

Categorias	Turma	Média	SD	CV	N	Sig
Contexto Escolar	5 A	9.093	0.836	9,19%	25	$p = 0,348$
	5 B	9.420	0.613	6,50%	23	
	5 C	9.014	0.918	10,18%	23	
	Turma	Média	SD	CV	N	Sig.
Diversão e Inclusão	5A	8.613	1.169	13,5%	25	$p = 0,184$
	5B	8.725	0.874	10,01%	23	
	5C	8.812	1.082	12,27%	23	
	Turma	Média	SD	CV	N	Sig.
Conteúdos e Habilidades	5A	8.578	0.880	10,25%	25	$p = 0,800$
	5B	8.406	0.922	10,96%	23	
	5C	8.623	0.931	10,79%	23	

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Na análise da comparação das categorias com o sexo dos participantes, os resultados não apresentaram diferença significativa em *Contexto Escolar* e *Conteúdos e Habilidades*, com valores praticamente semelhantes para o sexo masculino e feminino, $p = 0,971$ e $p = 0,967$, respectivamente. Porém, percebeu - se diferença significativa na categoria *Diversão e Inclusão* do sexo feminino com o sexo masculino. As meninas apresentaram média de 8,940, enquanto os meninos apresentaram 8,438 com $p = 0,034$.

Quando feita a análise das questões para obtenção de um resultado mais concreto, descobriu-se que os meninos não concordavam com a afirmativa de que eram incluídos nas atividades, e que não se motivavam em fazer atividades em grupo nas aulas de Educação Física. Esse cenário é interessante porque, normalmente, é mais comum as meninas serem as deladoras de exclusão nas aulas (ANDRADE, 2011).

Tabela 4 – Comparação das Categorias com o gênero dos discentes.

	Grupo	N	Média	DP	Sig.
Contexto Escolar	F	39	9,214	0,682	p = 0,971
	M	32	9,125	0,949	
Diversão e Inclusão	F	39	8,940	1,023	p = 0,034
	M	32	8,438	1,010	
Cont. e Habilidades	F	39	8,561	0,762	p = 0,967
	M	32	8,507	1,060	

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Isso pode significar que os meninos podem estar se sentindo excluídos durante as atividades propostas na aula, pelos próprios meninos ou pelas meninas. Villwock e Valentini (2007) constataram em seu estudo que os meninos se tornam mais motivados nas aulas pelo contexto histórico de inclusão e estimulação dos mesmos em atividades de cunho motor. Porém, os autores ainda afirmam em sua análise que em muitos estudos acontece exatamente o contrário, as meninas apontam-se mais motivadas que os meninos nas aulas de EF nessa faixa etária, e finalizam apontando que se precisa de mais estudos para entendermos esse fenômeno que acontece nas aulas (COSTA et al., 2018).

Além disso, a exclusão também acontece em decorrência da habilidade dos discentes, ou pela falta dela. Portanto, tal exclusão pode afetar diretamente na desmotivação de alunos no quesito habilidade durante as aulas de Educação Física. Quando um aluno ou aluna é excluído ou excluída de uma atividade pelas meninas ou pelos meninos, ela ou ele pode acabar não sentindo mais motivação para participar das aulas. A aula deixará de ser um espaço de inclusão, diversão e aprendizado para ele(a), caso o professor não intervenha (ALTMANN, 2015).

Tal fenômeno precisa de uma intervenção por parte do Professor de Educação Física, que deve propor em suas atividades maneiras que os alunos consigam entender que todos são iguais, cada um com suas facilidades e limitações físico-esportivas, socioafetivas e cognitivas, e que ninguém deve ser excluído da aula (OLIVEIRA, 2017).

Portanto, os meninos participantes da pesquisa podem ter apontado uma menor média em *Diversão e Inclusão* em relação às meninas, porque eles provavelmente não estão se divertindo tanto nas aulas por não se sentirem incluídos nas atividades propostas, pelos próprios meninos ou pelas meninas. Tal falta de inclusão pode estar ocorrendo em decorrência da habilidade dos discentes, média apontada como menos motivante pelos respondentes do estudo (ANDRADE, 2011; ALTMANN, 2015; OLIVEIRA, 2017).

Com esses dados, podemos considerar o questionário como um instrumento importante para avaliação dos aspectos e dos componentes que motivam os alunos durante as aulas de Educação Física. Pois, uma vez que o professor avalia e descobre o que motiva os alunos durante as aulas, torna-se mais fácil para ele tomar decisões sobre futuras ações que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem da turma (PONTES JR; TROMPIERI FILHO, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esse estudo, foi possível identificar que o questionário elaborado pelo autor da pesquisa pode ser aplicado no 5º ano do Ensino Fundamental I. Pois os resultados analisados não apresentaram diferença significativa na comparação das médias das Categorias com as 3 turmas participantes.

Além disso, concluiu-se que os coeficientes de variação mostraram que os resultados das respostas dos discentes às categorias apresentaram homogeneidade, reforçando que o instrumento pode ser aplicado no ano final do Ensino Fundamental I. Também podemos afirmar que os alunos tiveram uma boa percepção do questionário ao responderem os itens.

Notou-se que na análise entre o sexo dos participantes e as Categorias, houve diferença significativa entre as médias em *Diversão e Inclusão*. As meninas apresentaram média maior que os meninos com resultados expressivos nessa Categoria. Levando-nos a conclusão de que isso talvez esteja acontecendo porque os meninos podem não estar se sentindo incluídos nas aulas, pelos próprios meninos ou pelas meninas.

Portanto, tal fenômeno precisa de intervenção do professor de Educação Física que deve promover atividades inclusivas e que os alunos consigam identificar que ninguém deve ser excluído das atividades. Promovendo um debate sobre igualdade entre os alunos e as alunas, apesar de alguns apresentarem facilidades e dificuldades físico-esportivas, socioafetivas e cognitivas. Além de haver possibilidade de discussão acerca de sexismo, futebol para meninos e vôlei para meninas com a turma, para que não haja exclusão entre os sexos ou até mesmo de pessoas do mesmo sexo.

Tal constatação reforça a importância do questionário elaborado pelo autor na identificação do que motiva as e os estudantes no 5º ano do Ensino Fundamental I. Quando o

professor analisa o questionário e os resultados apontam que os meninos estão se sentindo excluídos das aulas, ele pode formular estratégias para combater esse acontecimento, como os já citados anteriormente.

É notória a necessidade de estudos mais aprofundados, podendo utilizar de uma amostra maior e mais diversificada, talvez duas ou mais escolas, particulares e públicas, localizadas em diferentes contextos sociais para uma possível comparação mais aprofundada das amostras.

É importante ressaltar a importância de estudos envolvendo a motivação de crianças e adolescentes, principalmente no Ensino Fundamental I. Vimos através desse estudo o quanto é vantajoso haver uma avaliação da motivação ou desmotivação dos discentes. Estudos como esse podem auxiliar o docente em sua tomada de decisão a respeito do comportamento dos e das estudantes nas atividades propostas. Também pode influenciar nas estratégias que professores e estagiários podem ter para motivar os e as discentes durante seus momentos teóricos e práticos. Dessa forma, o professor pode motivá-los a levar para fora do âmbito escolar o que foi aprendido durante a aula.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. C. **Jogo de hoje: Meninos x Meninas**. Quem ganha essa partida? Relato de experiência – Educação Física, São Paulo, 2011.

ALTMANN, H. **Educação física escolar: Relações de Gênero em Jogo**. São Paulo: Cortez. Coleção educação e saúde. 2015.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Rev. Mackenzie Ed. Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002 https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REM_EFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf.

BRAGUIROLI, E. M; BISI, G. P; RIZZON, L. A; NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. 21ª ed. Porto Alegre, 2001

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Portaria nº 1570, de 21 de dezembro de 2017. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, Diário Oficial da União, 12 de dezembro de 2012.

COSTA, L. C. A. D; FLORES, P. P; ANDRADE, N. D. P; ANVERSA, A. L. B; SOUZA, V. D. F. M. D. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 40, n. 4. Dez. 2018. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.018>.

FONSECA FILHO, G. S; MARINHO, G. M.; ALVES, J. M.; OLIVEIRA, D. A. S.; FAGUNDES, J. L. C. Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas de educação física. In: **Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 4., 2011, Goiânia: Edipe, 2011. p. 57 - 70.

GILL, D. L., GROSS, J. B., HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sport Psychology**, 14, 1983, 1–14.

GALVÃO, Z. **Educação física escolar**: a prática do bom professor. Revista Mackenzie de educação física e esporte. Ano 1, n.1. RC, 2002.

GUIMARÃES, S. E. R; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**. 2004. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002>

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1996. http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275262/1/Kobal_MariliaCorrea_M.pdf

OLIVEIRA, M. D. B. A exclusão das meninas nas atividades intergênero na educação física mista na cidade de Guanabira-PB. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Duas Estradas-PB, 2017

PERES, A. L. X; MARCINKOWSKI, B. B. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de Educação Física. **Cinergis**. Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 4, p. 26, 2012. doi: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v13i4.2885>

PIZANI, J; RINALDI, I. P; MIRANDA, A. C. M; VIEIRA, L. F. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3. 2016. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PONTES JR, J. A. F.; OLIVEIRA, T. A. P. V; TORRES, D. M; PONTES, K. S; TROMPIERI FILHO, N. Análise dos objetivos e dos aspectos relacionados ao ensino da Educação Física escolar. **Revista Expressão Católica**, v. 2, n. 1, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v2i1.1309>

PONTES JR, J. A. F.; TROMPIERI FILHO, N. Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. 16, 2011. <https://www.efdeportes.com/efd161/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1. 2005.

VILLWOCK, G.; VALENTINI, N. C. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. **Revista Brasileira de Educação física**. 2007. doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092007000400001>.